

O Modelo Organizador Biológico

Um ensaio sobre o corpo espiritual

© 2015 — Carlos Alberto Tinoco

O Modelo Organizador Biológico

Um ensaio sobre o corpo espiritual

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

Rua Prof. Paulo Chaves, 276 - Uila Teixeira Marques

CEP 13480-970 — Limeira — SP

Fone: 19 3451-5440

www.edconhecimento.com.br

vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais,
é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico,
inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de
gravação —, sem permissão, por escrito, do Editor.

Revisão: Sueli Araújo

Projeto gráfico: Sérgio Carvalho

Ilustração da capa: Banco de imagens

ISBN 978-85-7618-351-8 — 3ª Edição - 2015

• Impresso no Brasil • Presita em Brazilo

Produzido no departamento gráfico de

CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA

Fone: 19 3451-5440

e-mail: conhecimento@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8 - 7057)

Tinoco, Carlos Alberto

O modelo organizador biológico: um ensaio sobre o corpo
espiritual - Carlos Alberto Tinoco - Limeira, SP: Editora do
Conhecimento, 2015.

230 p. : il.

ISBN 978-85-7618-351-8

1. Espiritismo 2. Reencarnação 3. Corpo espiritual I. Título.

15-0958

CDD - 133.9

Índice para catálogo sistemático:

1. Espiritismo

Carlos Alberto Tinoco

O MODELO ORGANIZADOR BIOLÓGICO

UM ENSAIO SOBRE O CORPO ESPIRITUAL

3ª edição - 2015



Dedicatória

À minha mãe, que me ensinou a tolerância e a fraternidade...

A Hernani Guimarães Andrade (*in memoriam*), grande estudioso da parapsicologia...

A Alfredo Henriques Trigueiro, amigo de todas as horas...

Dedico este livro.

Agradecimento

A Lucimar, minha companheira querida, pela meiguice, compreensão e dedicação.

Sumário

12.....	Introdução
16.....	Capítulo 1 - O corpo espiritual
17.....	NO HINDUÍSMO
17.....	Sistemas Médicos Hindus
17.....	Escolas Vedanta, Yoga e Samkhya
17.....	Vedanta
22.....	Yoga
34.....	Samkhya
36.....	Equivalência das Nomenclaturas
37.....	NO BUDISMO
38.....	Budismo Tibetano
39.....	NO CRISTIANISMO
40.....	NO ESPIRITISMO
43.....	NA TEOSOFIA
44.....	Capítulo 2 - Dificuldades na interpretação dos sistemas vivos
44.....	MÁQUINAS E SISTEMAS VIVOS
49.....	A EVOLUÇÃO DA VIDA
49.....	A Vida e suas Classificações
50.....	Os cinco reinos
51.....	Filogenia
53.....	Datando o Passado

59		ENTROPIA E VIDA
59		Entropia: Conceitos Primários
64		Sistemas Abertos e Sistemas Fechados
65		Conceito de sistema
66		Classificação dos sistemas
67		Hierarquia dos sistemas
70		Como Organizar um Sistema
72		DNA: CONTEÚDO E CONTINENTE
72		Ácido Desoxirribonucleico
76		Limitações do DNA
87		MARAVILHAS DA ONTOGÊNESE
87		Embriogênese
89		Fecundação
91		Segmentação
92		Gastrulação
93		Organogênese
94		Informações Complementares
97		HOMOLOGIA DOS EMBRIÕES
97		Generalidades
99		Homologia na Embriologia dos Vertebrados
103		A Recapitulação
105		OS FATOS PSI E SUAS CONSEQUÊNCIAS
112		Capítulo 3 - Em busca de uma visão unitária para a vida
113		OS SISTEMAS GERAIS E OS SISTEMAS BIOLÓGICOS
118		Teoria Geral dos Sistemas Biológicos
118		AS TENTATIVAS DESESPERADAS
119		Psi e as Partículas Subatômicas
123		Psi e os Mecanismos do Inconsciente
124		Teoria do Crescimento Animal
127		Um "Lanche" de Entropia Negativa
128		O Hólon
138		Capítulo 4 - O modelo organizador biológico
		ALTERNATIVA ÀS QUESTÕES DA PARANORMALIDADE E DA
140		ORGANIZAÇÃO DOS SERES VIVOS
144		O HIPERESPAÇO
150		INTERAÇÕES FÍSICAS
151		Aspectos Gerais
155		Interações e campo eletromagnético
158		Psicocinesia: Interação Ignorada

159	Proposta: A Psicocinesia Resultaria de uma Nova Interação
162	O Campo da Consciência (<i>Consciousness Field</i>)
167	A Particula Associada ao Campo da Consciência
170	A "MATÉRIA" DO HIPERESPAÇO
170	Composição
175	O SUPORTE SUBSTANCIAL DO ESPAÇO
178	A CONEXÃO
183	INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES
186	Capítulo 5 - Evidências da alternativa proposta
186	TRANSPLANTE DE TECIDOS EM EMBRIÕES
188	CAMPOS DA VIDA
189	Estudo em Seres Humanos
189	Homens
189	Mulheres
190	Estudo em Animais
190	Coelhas
190	Ovos de rã
190	Estudo em Vegetais
191	Campos e Estados Emocionais
191	CORPO BIOPLASMÁTICO
194	DOMÍNIO DE INFORMAÇÃO
194	MARCAS DE NASCIMENTO
196	MERIDIANOS DA ACUPUNTURA
198	EVOLUÇÃO BIOLÓGICA E RECAPITULAÇÃO
199	FENÔMENOS PARANORMAIS
199	CURAS HOMEOPÁTICAS
200	PERCEPÇÃO PRIMÁRIA EM VEGETAIS
201	RECOMPOSIÇÃO DE TECIDOS ORGÂNICOS
202	COMUNICADORES QUÍMICOS
204	Capítulo 6 - Conclusão
210	Referências
219	Glossário

Introdução

O mistério da vida me causa a mais forte emoção. É o sentimento que suscita a beleza e a verdade, cria a arte e a religião. Se alguém não conhece esta sensação ou não pode mais experimentar espanto ou surpresa, já é um morto-vivo e seus olhos se cegaram. Aureolada de temor, é a realidade secreta do mistério que constitui, também, a religião. (EINSTEIN, 1981, p. 12)

Dentre todos os fenômenos que o homem pode investigar, nenhum é tão fascinante quanto os mecanismos peculiares aos seres vivos. O que é a vida? Por que os sistemas vivos se regeneram? Por que os seres vivos persistem em se manter vivos, em um trabalho contra as forças degradadoras da entropia? Reduzir-se-ão os organismos vivos apenas às forças físico-químicas das macromoléculas orgânicas? Será a vida um fenômeno oriundo das forças cegas do acaso, um processo de ensaio e erro, testado no seio da natureza ao longo dos bilhões de anos de história da Terra? Tem a vida uma finalidade teleonômica? Qual o processo básico da imunização? Estaria encerrado no ácido desoxirribonucleico (DNA) o mecanismo integral da morfogênese embrionária? Como explicar o processo de diferenciação celular durante a ontogênese? Quem é o “escultor” misterioso que modela o ser, a partir do óvulo fecundado, de

modo que cada parte do embrião em desenvolvimento se defina lenta e irreversivelmente? Por que, na ontogênese, seguem as células se dividindo, para, no final, configurar o ser vivo que pertence a determinada espécie animal? Qual o processo fundamental da organização esteroespecífica crescente do embrião?

À luz dos conhecimentos atuais disponíveis pela biologia molecular, não há respostas para essas perguntas.

A complexidade da essência da vida torna-se ainda maior quando examinamos os fenômenos ditos paranormais inerentes aos seres vivos.

Como se sabe, os sistemas vivos são dotados da capacidade de geração de fenômenos que escapam à nossa compreensão, quando examinados sob o enfoque das leis físicas conhecidas. Estes são os fenômenos paranormais.

As atenções modernas sobre esse aspecto começam a se concentrar não apenas no simples registro do paranormal, mas, sobretudo, em sua interpretação.

Já não é possível negá-los, voltar-lhes as costas, como as filhas do rei Lear, após a divisão de seu reino, na imortal peça teatral de William Shakespeare.

O que é a percepção extrassensorial peculiar aos seres vivos? Como ocorre a transmissão das informações telepáticas e clarividentes? Nessas manifestações, o que se desloca, transpondo barreiras físicas como montanhas e vales e até intrincadas limitações eletromagnéticas, como, por exemplo, as “gaiolas de Faraday”? Não teriam as nossas concepções sobre o tempo de sofrer profundas revisões, em virtude da precognição?

Como explicar o insólito fenômeno da psicocinese, em que o psiquismo dos seres vivos parece interferir na matéria inanimada, emprestando-lhe dinamismo psíquico intrínseco? Como explicar as faculdades psi em vegetais, se estes não possuem sistema nervoso?

Os fatos paranormais, por enquanto, não podem ser enquadrados no conjunto das leis físicas estabelecidas. Todos os esforços nesse sentido falharam até os dias atuais. Ao que parece, não são os fatos paranormais que devem ser enquadrados nas

referidas leis, mas estas é que devem ser ampliadas, revistas, para abranger o paranormal.

As leis naturais conhecidas devem, portanto, ser um caso particular de leis mais gerais, ainda desconhecidas. O conjunto das leis naturais conhecidas seria resultante de nossa limitada aparelhagem sensorial tridimensional. O paranormal incomoda, causa mal-estar, gera conflitos no seio da comunidade científica, porém, não pode ser negado. Lança um desafio, obriga à profunda revisão nos conceitos básicos da ciência. Somente após a ampliação do conjunto das leis naturais, de modo a caber o paranormal, este passará à condição de normal.

A explicação da paranormalidade inerente aos sistemas vivos representará uma revolução gnosiológica, um “corte epistemológico” na estrutura do conhecimento humano.

Quando estudamos a vida em profundidade, surgem mais questões que explicações, levando-nos a crer que, nessa área, quanto maior a esfera do conhecimento humano, maior a superfície de contato com o desconhecido.

Nada sabemos sobre a essência da eletricidade. No entanto, nós a dominamos facilmente, porque possuímos uma teoria sobre ela. Dessa forma, não compreendemos e, muito menos, dominamos o paranormal, simplesmente por não termos uma teoria sobre ele que englobe todas as suas manifestações, bem como os mecanismos básicos da vida.

Neste ensaio, tentaremos esboçar os fundamentos de uma hipótese de trabalho capaz de explicar os processos básicos da vida e os fatos paranormais que lhe são peculiares.

Antes, seremos obrigados a trilhar caminhos árduos e cheios de meandros, uma vez que incursionaremos nas pantanosas estradas da embriologia e da física. Esperamos não cansar o leitor, mas motivá-lo a continuar conosco, passo a passo, até convergirmos para a hipótese da qual propomos, aqui, lançar os fundamentos, qual seja, a de que todo ser vivo seria organizado, mantendo-se em estado de elevada ordem e baixa entropia, em virtude de a ele estar associado um Modelo Organizador Biológico. Este seria o agente que responderia

pela manutenção da forma, do metabolismo e do crescimento do sistema vivo. Além disso, no Modelo Organizador Biológico estaria a sede dos fenômenos paranormais. Ele seria preexistente ao embrião e estaria dotado de campos estruturadores da morfologia dos sistemas biológicos. A sua ação plasmadora e estereobioenergética, em junção com as forças físico-químicas do DNA, faria resultar os processos ontogenéticos dos seres vivos.

Acreditamos que nossa época necessita de transgressores. Assistimos à falência de “leis” da natureza antes consideradas “evangelhos”. Não nos resta muita esperança, se permanecermos nos limites estreitos e sufocantes do pensamento ortodoxo. Não temos temor em retomar o velho vitalismo, tentando fazê-lo acordar, ressurgir, porém, de forma um tanto fisicalista.

Nossa hipótese de trabalho, intitulada “O Modelo Organizador Biológico”, foi primeiramente esboçada pelo engenheiro Hernani Guimarães Andrade, falecido em 2003. Neste ensaio, ela será elaborada de forma mais quantitativa, com acréscimo de dados comprobatórios atuais.

Ficaremos muito agradecidos se você nos honrar com críticas, assinalando as falhas que cometemos neste modesto ensaio.

O corpo espiritual

A imortalidade da alma é uma coisa que nos preocupa tanto, que tão profundamente nos toca, que é preciso ter perdido todo sentimento para permanecer indiferente diante dela. Todos os nossos pensamentos e ações devem tomar caminhos tão diferentes, conforme se esperem ou não os bens eternos, que é impossível fazer uma pesquisa sensata e criteriosa sem ter em vista esse ponto que deve ser o nosso último objeto.

Assim, o nosso primeiro interesse, o nosso primeiro dever, é esclarecer bem o assunto, do qual depende toda a nossa conduta. Eis porque, dentre os que não estão persuadidos disso, eu estabeleço uma extrema diferença entre os que trabalham com todas as suas forças para instruir-se a respeito e os que vivem sem se dar a esse trabalho e sem pensar nisso. (PASCAL, 1961, p. 10)

A concepção de que o ser humano é dotado de mais de um corpo, além do corpo físico, não é nova, existindo em muitas tradições, tanto no Ocidente quanto no Oriente.

Desde a antiguidade, entrando pelas idades Média e Moderna, há registros de que o homem sabia da existência de um corpo espiritual como um de seus integrantes.

O budismo o chama de *kama-rupa*; o zand-avesta, de *baodbas*; os egípcios, de *kba*; a cabala hebraica, de *rouash*;

os gregos antigos, de *eidôlon*; Pitágoras, de *carne sutil da alma*; Aristóteles, de *corpo sutil e etérico*; os neoplatônicos, de *astroeidê*; os neognósticos, de *aerossoma*; os hermetistas e alquimistas, de *corpo astral*; Paracelso, de *evestrum*; Leibnitz, de *corpo fluídico*; os antigos hebreus, de *nephesh*.

NO HINDUÍSMO

A doutrina da existência de um corpo sutil que reencarna estabeleceu-se completamente na Índia por volta do século V d.C., embora haja referências a ele em datas anteriores.

Sistemas Médicos Hindus

As mais antigas doutrinas médicas indianas a admitirem a doutrina da alma que transmigra e ocupa um novo útero são os sistemas médicos de Sushruta e de Caraka. Segundo o primeiro, o corpo sutil é denominado *bhutatman* e, de acordo com o segundo, *karmapurusha*. Também foi denominado *ativarika sharira* por Chacrapani em seus comentários sobre Caraka.

Escolas Vedanta, Yoga e Samkhya

Vamos examinar a questão dos corpos do ser humano nas tradições das escolas do hinduísmo denominadas Vedanta, Yoga e Samkhya.

As escolas Yoga e Samkhya apresentam as mesmas propostas e denominações sobre o assunto. Entretanto, há diferenças entre elas e a escola Vedanta.

Vedanta

A escola Vedanta compreende dois períodos básicos: Vedanta não Sistemático e Vedanta Sistemático.

O Vedanta não Sistemático compreende os seguintes textos:

- *Brahma Sutra* de Badarayana, escrito por volta do ano 0¹ d.C.
- *Bhagavad Gita*, um dos episódios do *Mahabharata*, localizado no capítulo VI, 13-40;

1 O ano zero existe ainda no calendário hindu e budista.

- Primeiras *Upanishads*, escritas em período remoto, entre 1.500 a 450 a.C., aproximadamente.

A escola Vedanta Sistemática compreende os textos escritos depois de Cristo, principalmente as obras de Shankaracharya, Ramanuja, Madhva e as *Upanishads* do Yoga.

Vamos encontrar referências aos corpos do ser humano no Vedanta não Sistemático em uma antiga *Upanishad* denominada *Taittiriya*, II, 1, 3-5. Esses corpos são denominados *koshas*, palavra sânscrita que significa “invólucro” (TINOCO, 1997a):

- *anamaya*² *kosha* ou “invólucro feito de comida”;
- *pranamaya kosha* ou “invólucro de *prana*”;
- *manomaya kosha* ou “invólucro feito de mente”;
- *vijnanamaya kosha* ou “invólucro feito de conhecimento” (*buddhi*);
- *anandamaya kosha* ou “invólucro feito de bem-aventurança”.

Quando o ser humano está encarnado possui esses cinco corpos, cujo conjunto é denominado *jiva*. Seu invólucro, feito de mente (*manomaya kosha*), contém o que a psicologia ocidental denomina personalidade e o ego nela contido. Assim, *jiva* seria o si mesmo individualizado, a psique com os seus corpos, em oposição ao si mesmo transcendente ou Atman (parte espiritual do ser humano idêntica ao Absoluto Brahman).

Com a morte, o ser humano perde o primeiro deles, permanecendo os demais. Mas, à medida que o ser humano se aproxima de sua libertação espiritual, o que se denomina *moksha*, *mukti*, *kaivalya*, *apavarga*, vai perdendo cada um dos outros quatro. O final desse processo evolutivo seria a dissolução em Brahman.

Os corpos ou invólucros que servem de suporte para o carma, transmigrando de uma vida para outra, são os *pranamaya* e *manomaya koshas*.

Em *Chandogya*, parte VII, capítulo 26, verso 2, descreve-se uma pessoa que conhece o correto ensinamento sobre o Atman:

2 O sufixo - *maya* existente na composição de seus nomes significa que os corpos são “ilusórios”, ou seja, não são permanentes.

Quando a alimentação é pura, a mente é pura. Quando a mente é pura, a memória torna-se firme. Quando a memória é firme, há soltura dos nós (grantis) do coração. O Venerável Sanatkumara lhe mostrou Narada, após suas impurezas terem sido removidas fora (do buscador da Verdade), o outro lado da escuridão. Eles chamam Sanatkumara de Skanda, sim, Skanda eles o chamam. (NIKHILANANDA, 1979, p. 326)

No que se refere à anatomia dos invólucros ou *koshas*, conhecemos a do *anamaya* – são os tecidos diversos que formam os órgãos dos nossos corpos – e a do *pranamaya*. Quanto aos demais, os textos são omissos ou desconhecidos.

Sobre a anatomia do *pranamaya kosha*, os textos da escola Vedanta são menos abundantes que os da Yoga. No Vedanta não Sistemático, sabia-se que esses corpos ou invólucros existiam, mas nas antigas *Upanishads* comentou-se pouco sobre eles.

A anatomia do *pranamaya kosha* somente passou a ser conhecida com o advento do Tantra, escola do Yoga surgida por volta do século IV d.C. Vejamos os seus integrantes.

Pranas

Os pranas são conhecidos desde tempos muito remotos. Segundo os antigos hinos do *Rig Vêda* X, 90, 13, *prana* indica a respiração do *purusha* cósmico e da vida em geral.

Já o *Yoga Vashinta*, III, 13, 31 define prana como o poder vibratório (*spanda shakti*) presente em todo tipo de manifestação.

O invólucro de prana é formado por vários elementos, dentre eles os “ares vitais”, também denominados, genericamente, *pranas*.

O corpo de prana é uma espécie de “modelo organizador biológico”, capaz de manter o corpo físico em estado de elevada ordem e baixa entropia.

As *Upanishads do Yoga* foram escritas entre os séculos VII e XVII d.C. A *Yoga Chudamani Upanishad*, 21-26, identifica

10 pranas, com as respectivas localizações:

- Pranas principais: prana propriamente dito, localizado no coração; apana, localizado em torno do ânus; samana, próximo ao umbigo; udana, no meio da garganta; vyana, na totalidade do corpo.
- Pranas secundários: naga, associado aos atos de arrotar e vomitar; kurma, associado ao ato de abrir os olhos; krikara, associado ao ato de espirrar; devadata, associado ao ato de bocejar; dhananjaya, que permeia todo o corpo.

Chacras

Os Vedas (5.000 a.C.) contêm os mais antigos registros sobre chacras de que se tem notícia. Quando foram escritos, o Yoga já sistematizava o conhecimento e o trabalho energético dos chacras.

Além das *Upanishads do Yoga*, o texto que contém a melhor descrição dos chacras é o *Sbat-Cakra-Nirupana*, escrito por Purnananda, um mestre espiritual de Bengala, em 1577 (WOODROFFE, 1978).

Os chacras, segundo a escola Yoga, são centros de forças psicoespirituais localizados no *pranamaya kosha*, que distribuem a energia (prana) através de canais (nadis) que nutrem órgãos e sistemas. A palavra ‘chakra’ significa “roda”.

São sete os principais chacras, dispostos desde a base da coluna vertebral até o alto da cabeça; cada um corresponde a uma das sete principais glândulas do corpo humano.

Cada um desses chacras está em estreita correspondência com certas funções físicas, mentais, vitais ou espirituais. Os chacras são conectados entre si por uma espécie de tubo etérico (nadi) principal chamado “sushumna”, ao longo do eixo central do corpo humano. São eles: Muladhara (Roda do Apoio da Raiz); Svadhisthana (Roda que Fica de Pé por Si Mesma); Manipura (Roda da Cidade das Joias); Anahata (Roda do Som não Tocado); Vishuddha (Roda Pura); Ajna (Roda do Comando); Sahasrara (Roda de Mil Raios) (Figuras 1 a 8).